

Dragagens portuárias: práticas e desafios

Luís Portela (LNEC-DHA/NEC)

Os portos comerciais são infra-estruturas essenciais à actividade da economia portuguesa e ao comércio com o exterior. Além de portos comerciais, existe em território nacional um número significativo de portos de pesca e de recreio, com um papel relevante na sócio-economia regional e local. Em ambos os casos, a operacionalidade portuária e a segurança da navegação dependem em geral da realização periódica de dragagens, para manutenção de barras, de canais de acesso e de bacias de manobra e acostagem. O volume de dragagem no conjunto de nove portos comerciais do Continente foi estimado em 4,6 milhões de m³ ano⁻¹ entre 1998 e 2007. Globalmente, as dragagens de manutenção terão representado cerca de três quartos do volume de dragagem total, correspondendo o restante a dragagens de primeiro estabelecimento. Relativamente ao destino dos dragados, a imersão no mar terá representado 23% do volume total, a imersão em estuários 22%, a alimentação de praias 4%, o aproveitamento em obras portuárias 4% e a valorização comercial 46%. As dragagens constituem um desafio no plano económico e no plano ambiental. Por um lado, em si mesmas, podem representar um encargo significativo para as autoridades portuárias. Por outro, devem ser conduzidas com respeito por elevados níveis de protecção ambiental. Acredita-se, no entanto, existirem algumas oportunidades, que merecem ser exploradas, para, de forma coincidente, reduzir custos e minimizar efeitos negativos no ambiente.